

Lotérico é contra o fim do jogo-do-bicho

A mais popular forma de aposta já criada no Brasil — o "jogo-do-bicho" — volta a ser condenada no Paraná, por decisão do governador Roberto Requião, que, no bojo de uma campanha pela moralização pública, determinou à Secretaria de Segurança Pública o fechamento de

todos os postos e locais onde vinha sendo praticado o jogo. Decisões como essa já foram tomadas por outros governantes, e aqui mesmo no Paraná, em passado não tão distante assim, no Governo Paulo Pimentel, o "jogo-do-bicho" foi temporariamente proibido, como agora está

acontecendo no Governo Requião, mas acabou resistindo e voltou a ser abertamente praticado já no fim do mandato de Pimentel.

Não estamos discutindo a determinação do governador Roberto Requião de acabar com o

"jogo-do-bicho" no Paraná, afinal, ele está agindo rigorosamente dentro da lei, uma vez que o "jogo-do-bicho" é considerado contravenção penal e, até que venha ser legalizado, a sua prática atenta contra a legislação em vigor no país. O que nos interessa é tão-somente debater a oportu-

nidade de propor a legalização do "jogo-do-bicho", o que representa a sua proibição. Com esse propósito, procuramos ouvir o economista Rubens Guarezi, 37 anos, que há 13 anos mantém em funcionamento em Campo Largo a Casa Loté-

ca Jacaré (Rua Marechal Deodoro, 686), que tem concessão para explorar qualquer tipo de jogo permitido por lei, mas também sabe as repercussões e pode avaliar os desdobramentos de uma decisão como a recentemente tomada pelo governador Roberto Requião.

FOLHA — O governador Roberto Requião, usando da prerrogativa legal — porque o jogo-do-bicho é considerado contravenção penal — proibiu a sua prática em todo o Paraná. O que você acha disso?

GUAREZI — O jogo-do-bicho é a mais popular forma de jogo existente no Brasil, mais popular, inclusive, que o bilhete da Loteria Federal, o primeiro a ser lançado no país. Apesar disso, é considerado contravenção penal. Por isso o governador Roberto Requião mandou prender toda e qualquer pessoa flagrada fazendo esse tipo de jogo. Julgo, porém, que a atitude do governador é precipitada. O governo federal pode explorar bilhetes de loteria, três tipos de raspinha, Loto, Sena e Loteca. O próprio governo estadual explora Lotopar, três tipos de raspinha, bilhete de loteria estadual, mas o jogo-do-bicho, no qual você não é taxado em uma quantia X, você joga o que quiser; que paga muito melhor que as raspinhas, não é permitido. Tudo bem, a lei manda assim, mas será que o governo não teria outras prioridades com que se preocupar?

FOLHA — Você tem idéia da quantidade de pessoas que vivem do jogo-do-bicho?

GUAREZI — É muita gente, não dá nem para fazer uma estimativa. Hoje, essas pessoas estão deixando de levar comida para casa aqui no Paraná por causa da proibição do jogo-do-bicho, e em Campo Largo temos exemplos disso. Não podemos esquecer que a decisão do governador pouco afeta o banqueiro do jogo, os lotéricos que acativam as apostas. O banqueiro, quando pára de fazer o jogo-do-bicho, tem condições de montar um supermercado, uma revenda de automóveis, ou entrar para qualquer outro tipo de ramo de comércio. Ele tem capital. As casas lotéricas têm vários tipos de

jogos: têm as raspinhas, a Loto, a Sena, a Seninha, a Lotopar, o bilhete... O jogo-do-bicho em casa lotérica nunca representou uma parcela significativa. Pelo que ouvi dizer, não chegava a representar dois por cento do faturamento. Agora, quem sofre mesmo com a proibição é o pessoal que sala as ruas, os que só faziam jogo-do-bicho. Para esse pessoal, a queda de faturamento é de cem por cento. Essa gente está à procura de emprego.

Por essa razão, vejo a decisão de proibir o jogo-do-bicho como uma complicação para a vida de muita gente.

FOLHA — Obviamente, o governador Requião tinha conhecimento de que milhares de pessoas sobreviveriam com o jogo-do-bicho. A decisão de proibir, no entanto, esteve ligada à preocupação de coibir a prática do tráfico de drogas, que, segundo se comenta, está intimamente associada ao jogo-do-bicho?

GUAREZI — No Paraná isso nunca existiu. A gente conhecia o pessoal que fazia jogo-do-bicho. Não é como a gente vê falar em noticiários, como acontece no Rio de Janeiro, onde os banqueiros sustentam escolas-de-samba, times de futebol... Os bicheiros do Paraná são todos pacatos, não são envolvidos com tráfico de drogas. Você não conhece nenhum bicheiro do Paraná, você nunca ouviu falar num Castor de Andrade do Paraná. Os bicheiros daqui, nunca se ouviu dizer que tenham tido envolvimento com assassina-



Rubens Guarezi garante que os "banqueiros" paranaenses não têm qualquer envolvimento com o tráfico de drogas.

FOLHA — Você apóia a idéia de legalização do jogo-do-bicho?

GUAREZI — Na hora em que legalizarem o jogo-do-bicho ele acaba. Vai virar uma raspinha. O governo vai querer tudo para ele. Para você ter uma idéia, da arrecadação da Sena, setenta por cento fica com o governo; nove por cento são dados para os lotéricos; dois por cento servem ao gerenciamento; e o que sobra disso é que é dado como prêmio.

FOLHA — Dá para observar que você, embora sendo proprietário de casa lotérica, guarda uma posição crítica em relação a esse monte de jogos existentes no Brasil. Explique melhor sua posição?

GUAREZI — Sempre fui meio revoltado com algu-

mas coisas, inclusive em reunião da qual participei com diretores da Caixa Econômica Federal, em Brasília, com o próprio presidente da Caixa, manifestei meu descontentamento. Você sugere certo tipo de coisas, como eu sempre sugeri, mas eles não dão bola. Veja bem: quando sai o sorteio da Loto, o lotérico sabe quem ganhou, sabe o número do cartão de quem ganhou, sabe quanto ganhou e onde foi vendido o cartão vencedor. Sugerir, então, que no caso do terno, quando o apostador não reivindicasse o prêmio, o valor fosse revertido ao lotérico, como brinde. Nem ligaram. Agora, eu pergunto para onde vai todo o dinheiro dessa gente que aposta, ganha e não sabe quem ganhou? Nem o próprio presidente da Caixa soube me responder. O apostador tem muitos tipos de jogos. Muitas vezes ele confere um concurso que ia correr na

quinta-feira pelo resultado do domingo e joga fora o cartão. Acertou a quina e não pode ir buscar o prêmio porque não tem mais o cartão. Nem sabe que ganhou. O que se faz com esse dinheiro? Os bilhetes de loteria federal são empurrados na garganta do lotérico. Você não tem como discutir, tem que engolir, levar, pagar; se vendeu, vendeu; se não vender, tem que ficar. E eles fazem tudo da maneira deles, aumentam quando querem o valor das apostas... não consultam os lotéricos, que lidam diretamente com os apostadores, para nada. Infelizmente, não constituímos ainda uma categoria organizada, unida.

Somente em dezembro passado é que criamos um sindicato. Até então o que existia era uma associação dos consignatários de loterias do Estado do Paraná. Espero que, a partir do sindicato, os lotéricos possam se unir mais e ter mais poder para reivindicar junto ao governo federal, porque até agora só estamos levando pau do governo.

FOLHA — Já que você citou a categoria dos lotéricos, explique aos leitores como é que se instala uma casa lotérica, arrecadação...

GUAREZI — Na época em que abri a casa lotérica era melhor. Naquele tempo, para você conseguir abrir uma casa lotérica, uma concessão, só através de políticos, alguém que tivesse influência a nível de governo federal, através de ministros. A coisa era complicada, mas era um bom negócio. Você ganhava tudo da Caixa Econômica Federal, os maquinários, a manutenção... Você só tinha que explorar o jogo em sistema de comodato. Ganhava em cima desse jogo uma percentagem que, até hoje, é de nove por cento do total arrecadado. Hoje, as coisas estão mais difíceis, porque a concessão permanece, mas o maquinário tem

que ser comprado, a manutenção você tem que bancar, e olha que essas máquinas vivem encrascando. Então, para você abrir uma casa lotérica atualmente terá de desembolsar, por baixo, dez a quinze milhões de cruzeiros. O que não é vantagem, pois esse dinheiro pode ser usado em um negócio que te dê um retorno melhor e mais rápido. Na casa lotérica você tem nove por cento do movimento geral e pronto. E com esses nove por cento você tem que pagar água, luz, telefone, aluguel, funcionário, os impostos... Se você não tiver um ponto bom, um grande movimento, está fadado a fechar as portas. Há muita gente que pensa que o lotérico é rico. Isso se deve ao grande volume de dinheiro que ele movimenta. Hoje, a minha casa lotérica registra um movimento médio semanal de quatro milhões, às vezes até cinco milhões, dos quais ficam para mim nove por cento. Não que seja algo insignificante, mas é preciso verificar que ainda vou pagar três funcionários, que não ganham salário mínimo, porque fazem horas extras; aluguel; que todo mundo sabe não ser barato; água, luz, telefone, alvará, taxa sanitária... Então, quem pensa que casa lotérica deixa alguém rico está se iludindo. Não digo que você não ganhe para sobreviver. É como qualquer outro ramo de comércio. Você tem que se virar, fazer bico, para ter uma condição melhor.

FOLHA — E qual o jogo de maior sucesso?

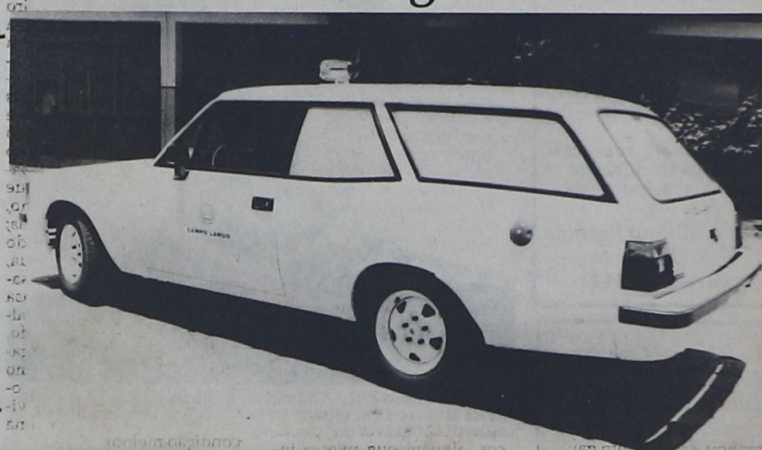
GUAREZI — A raspinha foi o jogo de maior sucesso e até hoje é o jogo de maior sucesso. E aí não posso deixar de criticar o governo também. Pôs a raspinha em tudo que é boteco. Ora bolas, jogo é com casa lotérica. O armazém da esquina vive de vender feijão, arroz..., porque também vende a raspinha. É um concorrente para o lotérico.

Tabela de preços

PRODUTOS	LEMBRASUL	CHEMIN	DRUZIKI
Arroz parboilizado tipo 2 — 1 kg	586,00	720,00	600,00
Acúcar (Diana) 1 kg	627,00	584,00	590,00
Bombom pacote	350,00	400,00	360,00
Batata 1 kg	160,00	100,00	95,00
Bolacha água e sal (Todeschini) 500 gr	—	840,00	1.084,00
Café (Alvorada) 500 gr	1.472,00	1.290,00	1.303,00
Cebola 1 kg	246,00	145,00	175,00
Feijão tipo 2 — 1 kg	—	390,00	400,00
Farinha de mandioca (Pinduca) 1 kg	605,00	490,00	490,00
Farinha de trigo especial 1 kg	507,00	550,00	550,00
Leite (Ninho) 400 gr	2.809,00	2.400,00	2.850,00
Margarina (Primor) 500 gr	965,00	850,00	875,00
Massa de tomate (Elefante) 140 gr	698,00	510,00	510,00
Macarrão com ovos (Todeschini) 500 gr	1.024,00	700,00	745,00
Óleo de soja (Leve) 900 ml	940,00	980,00	900,00
Ovos 1 dz	715,00	418,00	620,00
Pasta dental (Kolynos) 50 gr	—	383,00	340,00
Papel higiênico (Lord) 40m	—	150,00	155,00
Sai (Diana) 1 kg	306,00	232,00	230,00
Sabão em pedra (Guafrá)	199,00	210,00	210,00
Sabão em pó (Omo) 400gr	—	1.115,00	935,00
Tomate 1 kg	590,00	290,00	380,00

Somados os preços dos mesmos produtos da cesta básica encontrados nos três supermercados, ontem (23) pela manhã, constatam-se custos de Cr\$ 10.869,00 no Chemin; Cr\$ 11.483,00 no Druziki; e Cr\$ 12.799,00 no Lembrasul. Comparando-se os custos dos mesmos produtos da cesta básica encontrados nos três supermercados, nesta e na semana anterior, constatam-se queda de 3,81% no Chemin; alta de Cr\$ 0,29% no Druziki; e alta de 15,74% no Lembrasul. Em uma semana, a cesta teve um reajuste médio de 4,07%.

Prefeitura entrega ambulância



Mais uma ambulância Caravan, zero quilômetro, foi entregue à Secretaria Municipal de Saúde pela administração Afonso Portugal Guimarães. O veículo foi comprado por Cr\$ 17 milhões, recursos esses obtidos com a venda das ações da Petrobrás que pertenciam à Prefeitura.

O ÚNICO TUCANO



Vereador Dilo Cruzara

O vereador Dilo Cruzara (PSDB) está no segundo mandato, embora tenha exercido apenas dois anos do mandato anterior, pois era o primeiro suplente do PMDB e assumiu a Câmara em 1986, substituindo Ademir Vilseki, nomeado para a presidência da Codel. Representante da Ferraria, Dilo afirma que não será candidato à reeleição, devendo apoiar a candidatura de seu irmão Divo Cruzara, atual subprefeito do distrito. Dilo afirma que se for convocado pelo seu partido, o PSDB, poderá ser candidato a prefeito, não descartando a possibilidade de coligações e composições políticas com outros partidos.

Dilo é o nosso entrevistado. Como tem sido sua atuação como vereador? Acho que estou conseguindo fazer um bom trabalho em favor da Ferraria, desde que assumi a Câmara, em 1986. Reivindicamos muito e algumas coisas se concretizaram, como o posto de saúde, ambulância, expansão das redes de água e luz para os loteamentos Dona Elina, Santa Angela, Keli Cristina e Vila

Torres. Outra luta antiga foi o asfaltamento da estrada velha para Ferraria, cuja maior parte foi executada ainda no Governo Alvaro Dias, faltando fazer apenas um pequeno trecho que vai da escola até a represa da Sanepar, na divisa com Curitiba. Mas já fomos informados pelo prefeito Afonso Guimarães que esses três quilômetros de asfalto já estão autorizados pelo DER (Departamento Estadual de Estradas de Rodagem) e provavelmente essa obra sairá a partir de março deste ano.

* Você ainda não foi atendido em outras solicitações?

Sem dúvida. Sabemos das dificuldades do poder público, que como toda a sociedade brasileira também está em crise. Por isso as obras muitas vezes demoram a ser realizadas. Cito por exemplo a capela para velórios que solicitamos para Ferraria e que, inclusive, faz parte da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para ser realizada em 1992 e cuja obra também temos o compromisso do prefeito para realização este ano.

* O que você destacaria em sua vida pública?

Além de minha atuação como vereador, fui diretor da Ciretran (Circunscrição Regional de Trânsito) em Campo Largo, de 1983 a 1988, cargo que exerci com dignidade. Minha atuação foi boa, sem problemas, num setor considerado difícil. Fui também presidente da Câmara em 1989 e 1990, dedicando a maior parte do meu tempo para o exercício desse cargo. Funcionamos com uma Casa enxuta, com poucos funcionários e fizemos economia de recursos; nos dois anos em que exercemos a presidência, devolvemos dinheiro para a Prefeitura a final de cada exercício financeiro; isso é, sem dúvida, um fato raro e relevante politicamente.

BOLETIM DA CÂMARA

* Como analisa a administração Afonso Portugal Guimarães?

Tem sido um bom prefeito, com muitas qualidades. O ideal para Campo Largo seria um prefeito descompromissado politicamente, que fizesse sua equipe buscando apenas pessoas competentes, independentemente de suas posições políticas; e, quando precisasse remanejar, exonar e demitir algum sucessor, tivesse ampla liberdade para fazê-lo.

* Qual seu futuro político imediato?

Não serei candidato à reeleição como vereador, e apoiarei a candidatura do meu irmão, o Divo Cruzara, que é atualmente subprefeito de Ferraria. Quanto ao meu nome, sou um soldado do meu partido, o PSDB, de cuja Comissão Provisória Municipal sou o presidente. Se for convocado, poderei até ser candidato a prefeito. Se não for candidato, continuarei atuando politicamente junto às minhas bases, em Ferraria. Acho importante ressaltar aos meus amigos e conterrâneos de Ferraria a importância de ter um vereador eleito pelo distrito. Muitas vezes somos cobrados e até tratados injustamente por alguns que não tomam conhecimento de nosso trabalho contínuo pela comunidade. O vereador é o político mais visado, porque é o que está mais próximo do povo, e nem sempre tem condições de atender a todos que o procuram; o maior trabalho do vereador não é do conhecimento de suas bases e por isso ele é criticado e incompreendido. No entanto, a população do distrito só sentirá a falta que faz não ter um representante político, quando deixar de eleger, perdendo espaço e benefícios para outras comunidades.

Retrospectiva (continuação)

Em Campo Largo, 32,1% da população estão na faixa de 30 a 39 anos

A maior parte da população da cidade de Campo Largo (sede do município) — 32,1% — está incluída na faixa etária de 30 a 39 anos, vindo a seguir a faixa etária de 50 anos para mais, com 19,8%; 40 a 49 anos, 18,8%; 25 a 29 anos, 12,5%; 20 a 24 anos, 10,5%; 15 a 19 anos, 4,2%; e zero a 14 anos, 2,1%. Esses dados são de pesquisa realizada pela Franchiser Comunicação & Marketing (empresa de Curitiba), em dezembro último, com cerca de mil pessoas moradoras dos bairros Centro, Popular, Nova, Bom Jesus, Bassani, Conjunto Abbrances Guimarães Jr., Itaipu e Águas Claras. Recomendada pela Associação Comercial e Industrial de Campo Largo, a pesquisa teve por objetivo básico verificação de mídia e consumo na cidade.

Por classe social, 39,7% dos 72.000 habitantes (estimativa da população da cidade) integram as classes D e E; 38,3% a C; 17,8% a B e somente 4,2% estão incluídos na classe A. O tamanho médio da família campolarguense, segundo a pesquisa, é de 4,2 pessoas. Com curso superior completo, o estudo indica que são 8,4%; 1º Grau completo até superior incompleto, 26,1%; analfabeto até 1º Grau incompleto, 35,7%.

No item relativo a profissões, a grande maioria integra a categoria "outros serviços" (32,3%). Foram registrados também índices para ocupações da produção (15,6%), administração/ vendas/finanças (13,5%), caráter liberal (11,5%), técnico de nível médio (6,3%), aposentados (5,2%), funcionários públicos (5,2%), ajudantes e auxiliares (2,1%), chefias (2,1%) e diretores e gerentes (2,1%).

Continuamos a publicação do Relatório de Atividades da Câmara Municipal em 1991:

♦ Lei 908/91, de 22 de abril de 1991, cria o Conselho Municipal de Saúde e dá outras providências.

♦ Lei 909/91, de 6 de maio de 1991, declara de utilidade pública a Associação de Moradores de Itambeiro.

♦ Lei 910/91, de 6 de maio de 1991, declara de utilidade pública a Associação de Moradores do Conjunto Habitacional Abbrances Guimarães Jr.

♦ Lei 887/91, de 25 de fevereiro de 1991, denomina de Manoel Osório Portela rua da Vila Solene.

♦ Lei 911/91 alterou o artigo 164 da Lei Orgânica do Município, estabelecendo que a Conferência Municipal de Saúde será realizada de 2 em 2 anos.

♦ Lei 913/91 autorizou aquisição de lote de terreno urbano da Emlar — Empresa Municipal de Urbanização de Campo Largo, bem como sua doação para Funilaria Campagnaro Ltda, para fins de instalação de indústria.

♦ Lei 915/91 alterou disposições da Lei 908, modificando a composição do Conselho Municipal de Saúde.

♦ Lei 916/91 autorizou o Executivo a firmar escritura pública de transação, em decorrência de desapropriação indireta, em favor de Magdalena Massoqueto Guimarães e outros.

MÍDIA

O jornal mais lido em Campo Largo, diariamente, é a "Gazeta do Povo" (51,3%), seguido pela "Tribuna do Paraná" (12,2%), "Indústria e Comércio" (14%), e "O Estado de São Paulo" (14%). Se a avaliação for por semana, o mais lido é a Folha de Campo Largo, com 35,1%. "O Metropolitano" registra um índice de 12,2%. Em percentagem de leitores, a pesquisa mostra que 77,1% dos moradores da cidade lêem algum jornal, enquanto 22,9% não lêem jornal algum. No item frequência de leitura, observa-se que 36,4% somente lêem jornal aos domingos; 19,3%, semanalmente; 15,9%, diariamente; 3,4%, esporadicamente.

O campolarguense dedica, em média, três horas diárias para assistir televisão, sendo 2h24min pelos homens e 3h12min pelas mulheres. O jornalismo, com 49%, é a programação preferida, seguindo-se novelas (34,4%), filmes (25%), shows (13,5%) e esporte (11,5%). O programa de TV preferido pela maioria (26%) é o Jornal Nacional. Sílvia Santos registrou 13,5%, Dono do Mundo (8,3%), Jornal da Manhã (6,3%), Show do Esporte (5,2%), Programa da Hebe (4,2%), Jô Onze e Meia (4,2%) e Fantástico (4,2%).

O canal de televisão preferido é o 12 (TV Paranaense), que retransmite a programação da Rede Globo, com 56,3%; TV Iguaçu Canal 4/SBT (31,3%), TV Paraná Canal 6/Rede Record (7,3%), TV Bandeirantes Canal 2 (6,3%) e TV Independência Canal 7/Rede Manchete (6,3%).

Em média, o campolarguense ouve rádio, diariamente, durante 5h18min,

sendo 4h36min (homens) e 6h24min (mulheres). A rádio preferida da maioria é a FM 97,9 (20,7%). Depois vem In- dependência (12,3%), Transamérica (11,1%), Clube AM (7,4%), 104 FM (6,2%), Cidade AM (4,9%), Atalaia AM (4,9%), Antena 1 (4,9%), Estação 1ª (3,7%), Scala (3,7%), 94 FM (3,7%) e outras (17,3%).

Os programas radiofônicos de maior audiência são: Ricardo Chab (Rádio Cidade) — 23,5%; Dirce Alves (Rádio Colombo) — 11,8%; Alçagis Túlio (Rádio Clube) — 11,8%; Luís Carlos Martins (Rádio Independência) — 11,8%; Carlos Simões — 5,8%.

COMÉRCIO

A Franchiser Comunicação & Marketing pesquisou também a preferência por locais de compras, verificando que 82,3% adquirem no comércio de Campo Largo, enquanto 22,9% optam por Curitiba. Destaque-se, porém, que a classe A (de maior poder aquisitivo) prefere o comércio curitibano (60%). Quarenta por cento da classe A fazem compras tanto em Curitiba quanto em Campo Largo. A classe C prefere majoritariamente o comércio campolarguense (89,7%), o mesmo ocorrendo com as classes D/E (82,9%) e B (70%).

Os motivos que levam a população a optar pelas compras em Campo Largo ou Curitiba são: Campo Largo — proximidade (36,5%), comodidade (14,6%), preço (5,2%), despesa (4,2%), oferta (2,1%) e outros (6,3%); Curitiba — preço (15,6%), variedade (8,3%), qualidade (1%), passeio (1%), trabalho em CWB (1%) e outros (5,2%).

Parágrafo Único:

A posse do prefeito e do vice-prefeito, se dará a 1.º de janeiro do ano subsequente ao da eleição.

Art. 7.º — A eleição dos vereadores será realizada na mesma data da eleição do prefeito, dando-se a posse em 1.º de janeiro do primeiro ano da legislatura.

PDT ANALISA NOMES

O Partido Democrático Trabalhista — PDT reuniu-se semana passada para iniciar o debate sucessório municipal, começando a estudar nomes do partido para disputar a Prefeitura e Câmara Municipal. Deverão disputar a indicação do partido, como candidato a prefeito, quatro líderes políticos: Darcil Antonio Andreassa, presidente da Câmara Municipal, exercendo seu segundo mandato como vereador, tendo sido também presidente do Legislativo no mandato anterior; Emídio Pianaro Júnior, vereador, líder do prefeito na Câmara, filho do ex-prefeito Emigdio Pianaro; Emigdio Stoco, engenheiro civil, presidente da Codel — Companhia Campolarguense de Eletricidade; e Lourival Antonio Netzel, atual secretário municipal de Agricultura e Abastecimento, ex-vereador por duas legislaturas, que já disputou candidatura a deputado federal pelo PDS, ocasião em que foi muito bem votado.

Provavelmente, o candidato escolhido pelo PDT terá o apoio do prefeito Afonso Portugal Guimarães, filiado ao PST, mas que tem maioria de suas bases políticas no PDT. O partido pelo qual eleger-se-á o prefeito em 88. O PDT pretende, segundo algumas fontes, candidatar-se a outros cargos, concorrendo a vaga de vice-prefeito e a 143 cadeiras de representação na administração.

SUPERMERCADO CHEMIN AVISA

Prepare-se. Economize. Faça como vovó fazia. Seja você a Coelha da sua família!

FORMAS CHOCOLATES: ovos, bombons, coelhos - Cr\$ 450,00

CHOCOLATE COBERTURA GAROTO, barra 2,5 kg - Cr\$ 11.900,00

OFERTA VÁLIDA ATÉ 30/01



RUA XV DE NOVEMBRO, 221 - FONE: 292-1763

DOMINGOS CORDEIRO, 1468 - FONE: 292-3190